

VISÃO DO CORREIO

Menos conflitos entre os Poderes

Os desafios sociais e econômicos do Brasil são tão grandes quanto o seu território. Mas o país segue dividido pela pluralidade das ideologias políticas, que dificulta a convergência de posições e ações em favor de uma sociedade mais equânime, com mais educação, saúde, oportunidades de trabalho, menos violência, e sem fome e miséria. A harmonia dos Três Poderes está estremecida, tornando o que está ruim muito pior para os brasileiros, em todos os setores. A esperança de dias melhores fica mais pálida diante dos embates e entraves que dificultam avanços na perspectiva de construção de um país melhor.

O primeiro ano do terceiro mandato de Lula foi dedicado à arrumação da casa, sobretudo no campo social. Foram retomados projetos, como Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família, Farmácia Popular, Merenda Escolar, relançamento da campanha de vacinação, retomada da marcação e proteção dos povos originários e tradicionais, entre outras ações e encerrou o ano com a aprovação da Reforma Tributária, há três décadas em tramitação no Congresso. No total, foram 28 realizações, nos campos social, ambiental e econômico.

O Legislativo tem papel fundamental neste processo de transformação do país, a fim de assegurar aos brasileiros qualidade de vida digna, independentemente das convicções ideológicas pessoais. Assim, é indispensável o comprometimento dos parlamentares com a melhoria da educação, da saúde, da segurança pública, da defesa do patrimônio ambiental, do respeito aos direitos individuais e coletivos, dos povos originários e tradicionais, como estabelece a Constituição de 1988. O Congresso não pode se tornar uma cabine de asfixia dos valores civilizatórios. Pelo contrário, deve ser aliado das aspirações da sociedade, que deseja viver em um Brasil com mais civilidade, menos violência e que ofereça serviços públicos de qualidade em todos os níveis e a todos os cidadãos.

As divergências entre os Poderes reforçam a polarização que é radicalmente intransigente desde as eleições de 2018. Hoje, é notório o conflito entre eles. O ápice do acirramento ocorreu em 8 de janeiro do ano passado, quando adeptos

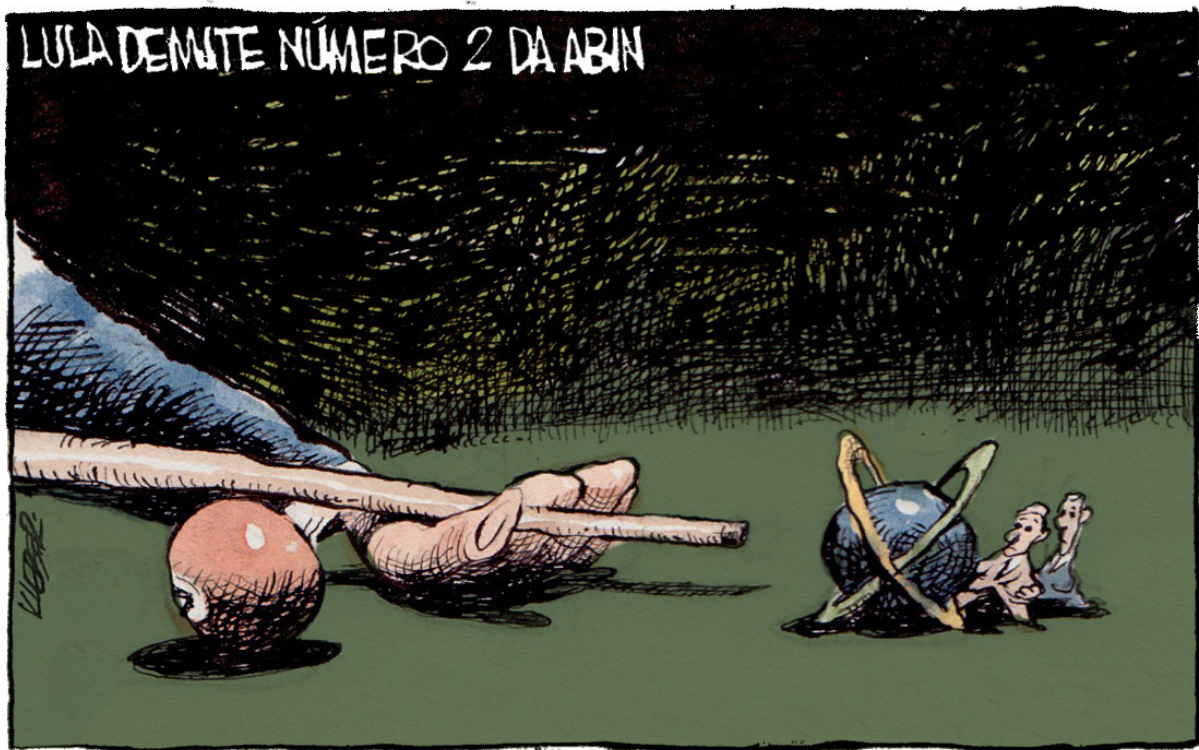
da extrema-direita insurgiram-se contra o regime democrático e vandalizaram as sedes do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, ávidos por uma intervenção militar que resuscitasse a ditadura militar. A união momentânea dos Três Poderes impediu o golpe.

Uma harmonia que se diluiu nas semanas seguintes, quando o Supremo Tribunal Federal começou a julgar e a punir os vândalos. O acirramento cresceu com a identificação de financiadores e, hoje, se aproxima dos líderes do frustrado atentado contra a democracia. Inadmissível que legisladores produzam leis favoráveis à impunidade de aliados, construindo projetos que colidem com a Constituição, que assegura direitos e deveres iguais para todos.

O Judiciário, como guardião da Constituição e da democracia, em harmonia com o Legislativo e com o Executivo, entre suas muitas atribuições, tem um papel comum aos tribunais constitucionais, de “dar limite ao poder político majoritário”, afirmou o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, durante o Colóquio Franco-Brasileiro de Direito Constitucional, ocorrido no Congresso, em outubro passado. Não se trata de tolher a independência de outro Poder, mas garantir, de modo colaborativo, o respeito aos mandamentos constitucionais, evitando instabilidades que possam acarretar insegurança e danos às conquistas da sociedade.

Hoje, o **Correio Braziliense** relança o caderno *Direito e Justiça*, um espaço que abriga artigos de juristas, advogados, autoridades do Judiciário, dando aos leitores informações e visões diferentes sobre os mais diversos temas, abraçados neste campo.

As divergências entre os Poderes da República não são singularidade do Brasil. Elas ocorrem em todas as nações, e devem ser superadas pelo diálogo, instrumento indispensável à construção de consensos, que traduzam os anseios majoritários da sociedade e em favor do bem comum. São esses entendimentos que a sociedade brasileira espera dos que ocupam os espaços de decisão, a fim de conduzir o Brasil a trilhar um caminho de harmonia, paz, progresso e desenvolvimento.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Desejos e sonhos

Mais de um veículo de comunicação reproduziu os elogios do presidente do PL Valdemar Costa Neto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nesta quarta-feira, durante entrevista à uma emissora de TV, ele negou que tenha elogiado Lula. Acusou os jornalistas de terem montado suas declarações. Suponho que os repórteres tenham combinado escrever e divulgar a mesma declaração. Ele negou também que a questão tenha balançado as relações dele com o ex-presidente. Na mesma entrevista, criticou o ministro Fernando Haddad por ter pago os precatórios aos brasileiros, acabando com uma dívida com os brasileiros. E mais: afirmou que os beneficiários seriam, em sua maioria, sindicalistas. Ainda que sejam, são brasileiros que acreditaram que o Estado honraria a dívida e ficaram frustrados quando o ex-presidente, para passar a ideia de que fez um esplêndido governo, deu o calote nos credores, postergando o pagamento para 2027, em outras palavras, deixando a batata quente na mão do futuro presidente. A entrevista, possivelmente, acabou antes do tempo. Em determinado momento não conseguia dar respostas com firmeza e tranquilidade. Para arrematar, Costa Neto disse duvidar de que no planeta haja ex-presidente com maior carisma do que o conquistado por Bolsonaro. O episódio se tornará inesquecível, principalmente para o ego dos bolsonaristas. Como desejos e sonhos não pagam impostos, então, tudo bem!

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Deu pau

Acabou, ontem, o prazo para indicar créditos do Nota Legal. Vale, mais uma vez, registrar minha indignação e criticar os responsáveis pelo sistema, que apresentou instabilidade do primeiro ao último dia de indicação dos créditos. Acessei o link para entrar no Nota Legal todos os dias, e o sistema sempre apresentou falha de servidor. Não entendo como a Secretaria da Fazenda não consegue contratar um sistema de qualidade. A pane no sistema destinado ao atendimento dos cidadãos é grave. Parece proposital. Algo para enganar os consumidores. Se o mesmo ocorreu com milhares de brasilienses, o programa corre o risco de conquistar o descrédito dos contribuintes. Mas os problemas para os cidadãos não se reduzem à pane do sistema da Secretaria de Fazenda. No início do ano, foi anunciada a inauguração da via Estrutural, completamente reformada, com pavimentação em concreto. Logo que a pista foi liberada, os motoristas constataram as ondulações da via. Agora, há desvios para acertar trechos mal-acabados. O viaduto ligando o Sudoeste ao Parque da Cidade, em pouco tempo, apresentou infiltrações, e a confusão está instalada na via. Como se vê, há muitas obras espalhadas no DF, mas a qualidade é tão boa quanto o sistema de informática da Secretaria de Fazenda.

» **Marco Passos**
Octogonal

Crise histórica

Não há como superar, sem muita luta exauriente, a crise absurda que se abateu sobre nós: “... fácil é a descida aos infernos; noite e dia o portão do deus sombrio está aberto; mas o retorno aos ares luminosos/do céu se faz por caminhos cheios de/provações” (Virgílio,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Janeiro termina com três feminicídios. Será que as autoridades permitirão que o número de mortes pelo machismo seja o dobro do que foi em 2023?

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Parece que vão ficando para trás bons projetos, como o acordo UE-Mercosul e o ingresso na OCDE, esse por desinteresse do governo e os péssimos índices de corrupção brasileira

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Maduro afasta María Corina da disputa venezuelana. Acordo de Barbados no lixo. Afagos da “democracia” do amor.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Se o número 2 cheirar mal, pode ser problema.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Eneida, livro IV, 126-129). Por isso, temos democracias e democracias. Conselheiro Aires, personagem de Machado de Assis (1839-1908), afirma, na transição do Império para a República que “nada se mudaria; o regime, sim, era possível, mas também se muda de roupa sem trocar de pele” (*Esauí e Jacó*, 1904). Apesar de aplicada para o início de nossa experiência republicana, o sentido da frase pode ser aplicado a outros períodos da história do Brasil. Essa sensação de que o tempo não passa e de que tudo continua sempre o mesmo é bastante recorrente entre nós. Por isso, é preciso compreender as razões pelas quais no Brasil, mesmo em momentos históricos importantes, não se produzem grandes rompimentos com o passado. Derrotar uma ditadura, promulgar uma Constituição Cidadã e com ela defender o Estado Democrático de Direito são vitórias cívicas de grande relevância social. Sabemos que a luta antifascista não pode parar. O Brasil oficial precisa atender aos desejos e às necessidades do Brasil real, amparado pelas normas vigentes que regem os Princípios da Administração Pública: “legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência”. Leis para inglês ver e instituições enferrujadas são ineficazes e promotoras de frustrações generalizadas. Democracia é o processo de construção de consciência de um regime de liberdade, igualdade e justiça para todos. Sem muros físicos, políticos e até mesmo familiares.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**

Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Missão para todos nós

Em meio à apreensão com a epidemia de dengue aqui no Distrito Federal, temos de redobrar a atenção para sintomas em crianças e adolescentes, especialmente os que estão na casa dos 10 a 14 anos. Essa faixa etária é a que tem mais propensão a desenvolver a forma grave da doença e a que concentra o maior número de internações. Não à toa, a vacinação contra a enfermidade, anunciada pelo Ministério da Saúde, será restrita a meninos e meninas nessas idades.

Mas a ministra da Saúde, Nísia Trindade, deixou claro que a vacina, que começa a ser aplicada agora em fevereiro, não terá impacto sobre a situação atual, porque a imunização, em duas doses, ocorre num intervalo de tempo de três meses. Além disso, a oferta da vacina será restrita, por causa da capacidade limitada de fornecimento pelo laboratório.

Necessário ter em mente, portanto, que o imunizante é um aliado no

combate à dengue, já que — como enfatizou a ministra — não significa a solução ante uma situação de emergência, como a que vivemos agora. Assim, o enfrentamento à doença depende, principalmente, de ações do poder público e do engajamento de cada um de nós.

Levantamentos oficiais mostram que 74,8% dos criadouros do mosquito da dengue estão nos domicílios, ou seja, na água parada que fica em recipientes dos mais diversos, caso de vasos ou pratos de plantas, por exemplo. Impedir o nascimento do *Aedes aegypti* é a principal forma de combatermos a doença.

Além de fazermos inspeção na nossa casa, é importante recebermos os agentes comunitários de saúde e os agentes de combate a endemias. Eles vão ajudar a procurar e eliminar os focos. Nossas ações e a vigilância constante são armas para enfrentar a dengue, uma forma de proteger, especialmente, os mais vulneráveis aos impactos da doença.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmltdia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DA LOG

Agenciamento de Publicidade